

A busca de sentido no filme *UM SORRISO TÃO GRANDE QUANTO A LUA*.

Raquel Barbosa de Mesquita Batista¹, Maria de Fátima B. de M. Batista²

1. Psicóloga. Estudante do curso de Especialização em Estudos em Logoterapia e Análise Existencial. Faculdade Católica de Fortaleza; [*raquel_bmbatista@yahoo.com.br](mailto:raquel_bmbatista@yahoo.com.br)

2. Orientador. Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Palavras chave: Logoterapia, Em busca de sentido, Resiliência

Introdução

Esse trabalho pretende analisar a busca de sentido no filme *Um sorriso tão grande quanto a lua*, produzido pela Focus Filmes e dirigido por James Steven em 2012. A narrativa se centre no trabalho de um professor americano cujos alunos apresentavam, cada um, um tipo de transtorno mental (bipolariedade, síndrome de Down, TDAH, dislexia, autismo, TOC, etc.) e precisavam de educação especial. Vamos nos deter na capacidade que apresenta o professor e os alunos para a superação das dificuldades na busca pelo sentido, resultando daí a realização pessoal e grupal.

Metodologia

O modelo teórico escolhido foi a proposta da Logoterapia, terceira escola vienense de Psicoterapia, iniciada por Viktor E. Frankl, psiquiatra austríaco que reconhece a responsabilidade como característica fundamental do ser humano. A este, não cabe fazer a pergunta sobre o sentido da vida, mas o oposto: é a vida que lhe deve fazer a pergunta. O próprio homem é o interrogado, devendo dar respostas a perguntas que lhes são feitas e estas respostas, ele dará através das suas ações. Assim, a existência só poderá ser nossa se formos responsável por ela. O pensamento crítico, na visão cognitivista (Goulart, 1999:25), bem como, a criatividade, a capacidade de relacionar-se e a independência são pilares daquilo que foi chamado capacidade de resiliência, ou seja, a superação das dificuldades mesmo depois de situações traumáticas. “O sentido da vida não pode ser, nunca, expressão daquilo que o homem tenha de doentio. Só ao homem, como tal, é dado ter a vivência da sua existência como algo problemático; só ele é capaz de experimentar a problematidade do ser.” (Frankl, 1989:56). A finalidade terapêutica da Logoterapia é, pois, inculir no *homo patiens* uma razão que fortaleça a sua vontade de existir pessoalmente e de existir no mundo para realizar-se em face daquilo a que Jaspers chamou “a contra-razão do nosso tempo”(CABRAL e NICK:217/218).

Resultados e discussão

O professor tomou a iniciativa de levar os alunos à Nasa, não só para conhecer, mas para fazer um passeio espacial dirigidos por eles próprios. Para isso, teve que enfrentar inúmeras dificuldades, sobretudo financeiras e de preconceito, tanto na escola como na sociedade que não acreditava na capacidade de os alunos levarem a bom termo a tarefa. Os próprios alunos não se achavam capazes de realizá-la, mas o professor, ao invés, acreditou neles e à medida que foi conhecendo cada um, foi descobrindo suas habilidades

e foi-lhes atribuindo tarefas que eles seriam capazes de realizar. A superação de cada obstáculo foi gerando nos alunos o desejo de sentido e culminou com a realização pessoal, abriu oportunidades a outras pessoas, com as mesmas necessidades, a fazerem suas próprias experiências de superação, provando ao mundo que, mesmo com as limitações, é possível ao homem encontrar um sentido para a vida. O professor empenhou-se em criar condição para motivar os alunos numa tarefa comum, obter recursos financeiros para a realização da tarefa, superar as limitações dos alunos e as próprias e enfrentar uma sociedade preconceituosa.

Conclusão

Mesmo apresentando necessidades especiais, pode-se reconhecer nos alunos o desejo de sentido, motivado pelas ações que acordaram sua capacidade de resiliência, como a atribuição de responsabilidade, a crença na superação dos obstáculos, o estímulo ao potencial criativo de cada um e os relacionamentos interpessoais de aceitação da diferença. Todos se ajudaram e ajudaram ao grupo na consecução dos objetivos. No entanto, não agiram sozinhos, mas ajudados pelo professor que, desde o início, os orientou, sem superprotegê-lo e mostrou-lhes que eram capazes. O filme, baseado em um fato real, deixa antever que outras pessoas puderam fazer experiência semelhante tomando esta como modelo.

Referências

CABRAL, Álvaro; NICK, Eva (orgs). **Dicionário Técnico de Psicologia**. Editora Cultrix: São Paulo, 1997, 406p.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e Sentido da Vida**. 3ª ED. Quadrante: São Paulo, 1989.

FRANKL, Viktor E. **A presença de Deus Ignorada**. Trad. de Walter O. Schlupp e Helha H.Reinhold. São Leopoldo, Editora Sinodal; Petrópolis, Editora Vozes, 1992.

GOULART, Íris Barbosa. **Piaget: Experiências básicas para utilização pelo professor**. 15 edição revista e atualizada. Editora Vozes: Petrópolis, 1999.

MILSTEIN, Mike M & HENDERSON, Nan. **Resiliência en la escuela**

MELILLO, Aldo & OJEDA, Elbino Nestor Suarez. **Resiliência: Descobrimos as próprias fortalezas**. Buenos Aires, Paidós: 2001

MELILLO, Aldo; OJEDA, Elbio Nestor Suárez; RODRÍGUEZ, Daniel. **Resiliência y subjetividade: Los ciclos de la vida**. Buenos Aires: Paidós, 2004

STRATTON, PETER. **Dicionário de Psicologia**. Tradução de Esméria Rovai. São Paulo: Pioneira, 1994.